

## COMUNICAÇÃO RURAL: POPULARIZANDO SABERES PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Adriana de Fátima Meira Vital (1); Lygia Lopes de Araújo (2); Maicon Miguel Vieira da Silva (3)  
Rivaldo Vital dos Santos (4)

(1) *Universidade Federal de Campina Grande, vital.adriana@hotmail.com*

### Resumo:

O rádio é um dos meios de comunicação mais democráticos e populares que existem, destacando-se no processo educativo, não só no sentido de ser agente de comunicação, mas como uma interface de formação que se caracteriza pela ausência de determinações e limitações temporais, com claros objetivos de ensino-aprendizagem. Considerando que um programa de rádio voltado para o mundo rural precisa levar em conta que o agricultor deve ser visto com co-participante e agente dessa construção, o objetivo do trabalho é evidenciar a potencialidade da comunicação rural como ferramenta para promover a reflexão sobre o uso sustentável da Natureza e de seus recursos, fortalecendo a transição agroecológica e a conservação dos solos no Cariri paraibano, por meio do programa Matutando Agroecologia que tem como temática a conservação do solo e a agroecologia. Além disso, realizou-se uma pesquisa de percepção sobre os temas de interesse dos agricultores ouvintes. Os temas de maior interesse são alimentação animal (25%), captação de água (24%) e manejo do solo (23%). Nesses cinco anos de existência, pôde-se concluir que o programa vem alcançando seus objetivos, obtendo grandes resultados que são difíceis de quantificar, devido a grande abrangência das pessoas que recebem a informação transmitida, ressaltando assim a importância da extensão rural universitária.

**Palavras-chave:** Educomunicação; Extensão; Agricultores; Mídia; Autonomia.

### Introdução

No mundo rural a ausência de informações sobre a necessidade de proteger, conservar e recuperar o Meio Ambiente pode ser um agravante do processo de degradação ambiental, além de criar um distanciamento entre as necessidades vivenciadas pelos agricultores e seus saberes, por isso, fazem-se indispensáveis a inserção do agricultor num contexto socioeconômico competitivo, a dinamização e a valorização da atividade agrícola o que se acredita ser possível, dentre outros fatores, via acesso à informação radiofônica.

É primordial possibilitar ao homem, a mulher e a juventude do campo o acesso à informação e à inovação, além de conhecer suas experiências e saberes, sobretudo no cenário da agricultura familiar, que é responsável produção dos principais alimentos consumidos pela população brasileira. No Nordeste a agricultura familiar é responsável por 82,9 % da ocupação de mão de obra no campo. Este importante segmento da economia local precisa receber orientações adequadas para conduzir de forma equilibrada suas atividades, gerando ganhos ambientais, sociais e econômicos. Nesse cenário, o processo de comunicação surge como veículo importante, pois a comunicação está intimamente interligada à cidadania, tanto como sendo um direito do cidadão como sendo um meio para se exercer esta cidadania, por isso, Soares (1999) aponta que a comunicação é uma unidade política, uma guardiã da cidadania coletiva.

A comunicação contribui para a popularização da ciência, se tornando a porta de acesso da sociedade aos avanços técnicos científicos obtidos nos laboratórios e campos experimentais dos centros de pesquisa e universidades, levando ao aprofundamento da consciência pública sobre o valor da ciência. Para que a divulgação científica ocorra de forma eficiente é essencial que as

informações sejam transmitidas de forma clara, simples, direta e de fácil entendimento para que se tornem acessíveis ao grande público.

O conceito de comunicação rural foi definido por Bordenave (1981) como sendo a comunicação pessoal e interpessoal que incrementa o fluxo da comunicação rural-rural e rural urbana, considerando as características específicas da cultura daquela localidade (LIMA, et al., 2010). Para o autor, as tecnologias são necessárias e bem vindas para o bom desenvolvimento pessoal dos moradores rurais e também para a sua localidade, fazendo parte dos processos de desenvolvimento, devendo pois, ser incorporadas e utilizadas em favor social.

Assim exposto compreende-se que o rádio, por ser um dos meios de comunicação mais democráticos que existem, pode se constituir em instrumento de educação popular na promoção da cidadania ativa, sobretudo quando se pretende a interatividade, sendo o agricultor co-participante e agente de construção, num processo continuado de educomunicação.

O neologismo educomunicação, além de unir as áreas de Educação e Comunicação, destaca de modo significativo um terceiro termo, a “ação”. Para Soares (2000) a ideia central destaca formas de conhecimento, áreas do saber ou campo de construções que têm na ação o seu elemento inaugural.

O rádio é um veículo de comunicação de massa que por meio de ondas eletromagnéticas atinge a um público numeroso, anônimo e heterogêneo. Sua audiência é formada por um número considerável de ouvintes por ter a possibilidade de atingir uma extensa área de cobertura. (CÉSAR, 2007).

Além disso, Francisco (2003) aponta que um fator fisio-psicológico do homem assegura a eficácia das mensagens transmitidas pelo rádio e a fidelidade de seu público: a capacidade que o sujeito tem de captar e reter a informação ouvida e, simultaneamente, realizar outras atividades que não especificamente ouvir; qualidade especialmente válida para os agricultores e demais agentes envolvidos no trabalho rural. Some-se a essa propositura que o rádio dispensa pré-requisitos como a alfabetização do ouvinte, já está enraizado na cultura popular brasileira e requer mínima infraestrutura para difusão, se comparado a outros veículos de comunicação.

Compreende-se então que um programa de rádio organizado pela comunidade acadêmica e voltado ao público rural deve ter como princípio a aproximação destas duas comunidades, socializando o conhecimento técnico, as vivências acadêmicas, o entendimento da importância da agricultura familiar e da transição agroecológica, as alternativas de convivência com a estiagem, a conservação do solo, dentre outras necessidades demandadas pelos ouvintes.

Assim considerando, o trabalho apresenta as atividades do Programa Matutando Agroecologia, como proposta de educomunicação voltada aos agricultores do Cariri paraibano, evidenciando as potencialidades do Território e do Bioma e as demandas dos agricultores e ouvintes e um estudo de percepção sobre os principais temas de interesse dos agricultores ouvintes, de modo a dinamizar o programa e atender às demandas dos ouvintes, na busca da construção da sustentabilidade social, econômica, cultural e ambiental..

## **Metodologia**

O programa Matutando Agroecologia contém a proposta de um modelo de programação baseado em dois critérios fundamentais: dar voz aos agricultores e personalidades ligadas ao campesinato de uma maneira democrática e ter produção própria de matérias que objetivam socializar saberes científicos com o povo camponês, por meio do rádio. Todo o trabalho envolve os acadêmicos do Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri – PASCAR. O programa tem como temática a conservação do solo e a agroecologia e divide-se em quatro quadros: abertura, notícias; entrevistas; música cabocla e dica agroecológica.

Para efetivação dos programas são elaborados textos a partir das explanações de sala de aula, com os acadêmicos das disciplinas de Solos e consultas a artigos, livros, revistas e visitas a sites de referência das diversas áreas temáticas.

Com os textos prontos os programas são apresentados ao vivo pelos acadêmicos dos cursos de Agroecologia e Engenharia de Biosistemas do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA/UFCG). Segundo a necessidade os programas podem ser gravados, editados e levados às rádios. O Matutando vai ao ar ao meio dia e meia dos domingos na Rádio Cidade de Sumé (95 FM) e toda sexta-feira, às 07h00 na Rádio Solidariedade de Serra Branca (87.9 FM)

Com formato de conversa ao pé do rádio, o programa prima pela interatividade com o público. Os temas são definidos no início seguidos de músicas de fundo, do regionalismo musical. Também são apresentadas receitas e notícias com programação local/regional.

A pesquisa é baseada nas vivências com os agricultores, aproveitando-se datas alusivas ao meio rural, bem como eventos ligados à temática. A locução é feita por três membros do PASCAR (locutores amadores). A elaboração dos textos é feita pelos componentes juntamente com a coordenação do PASCAR. Todo o texto do programa é elaborado de forma a possibilitar a assimilação e a memorização da mensagem. Assim, busca-se prostrar no rádio com os agricultores, de forma que a mensagem seja ouvida e entendida, num processo de interação, de participação para favorecer a criação de um elo comunicativo. O objetivo é naturalizar a fala para estabelecer empatia com o ouvinte e aproximar a linguagem técnica do vocabulário dos produtores rurais. Mais que isso: os locutores, acadêmicos do CDSA, procuram falar de maneira simples, como numa conversa feita na roça, na associação, sem muitos arranjos. A logo foi idealizada pelo Agroecólogo Marcio Fernando e gentilmente cedida ao programa (Figura 1).



Figura 1. Logo do programa Matutando Agroecologia.

As músicas que compõem o programa foram escolhidas pelos estudantes-locutores que se basearam em suas vivências pessoais, tendo em vista que são jovens oriundos do meio rural. Procurou-se dar ênfase aos artistas da terra, aos acordes da sanfona, ao som do forró e do baião, considerando que esse momento resgata o sentimento de pertencimento desses atores sociais.

O programa tem um estilo informal, descontraído, buscando facilitar o entendimento do conteúdo, que já trata de temas técnicos. Procura-se resgatar os valores da região, abordando assuntos conhecidos, a exemplo de plantas da localidade, receitas regionais, músicas e poemas de cantadores conhecidos.

A proposta é educativa, pois além da troca de saberes, é priorizada a participação dos agricultores, protagonistas da produção e do trabalho com o solo, e personalidades ligadas ao campesinato, buscando ouvir desses atores as suas dificuldades, suas buscas e seus saberes-fazeres (Figura 2).



Figura 2. Acadêmicos locutores do Matutando Agroecologia no studio, entrevistando representante do Fórum do Território do Cariri Ocidental e agricultores da Feira Agroecológica de Sumé (PB).

A escrita dos textos é feita de forma a criar uma relação amistosa com os ouvintes, abordando temas técnicos-científicos de maneira a despertar o interesse e facilitar o entendimento, aproximando as duas comunidades, criando um espaço de confiança entre locutores e ouvintes.

Além dos temas técnicos abordados, o programa alterna esse foco com entrevistas e noticiários de assuntos pertinentes ao mundo rural, dando destaque a acontecimentos de interesse dos agricultores, muitas vezes esquecidos no sistema de comunicação.

Como o Matutando Agroecologia pretende ser espaço aberto aos agricultores (canal de veiculação) de informação dos programas e projetos que lhes são particularmente interessantes, sobretudo na perspectiva da agricultura familiar e transição agroecológica, constantemente busca-se inteirar desses eventos para veicular notícias, experiências, depoimentos e tecnologias voltadas para a Agricultura Familiar.

Para melhor adequação e ajustes do programa, mensalmente são realizadas reuniões para avaliação da programação, junto aos agricultores para melhor adequar o conteúdo às necessidades locais.

Considerando que no campo do extensionismo e da comunicação rural, é preciso ultrapassar a prática da simples transmissão unilateral de conteúdos pré-determinados, como apregou Freire (1985), fazendo da comunicação um diálogo, tendo a co-participação do receptor neste processo e enfatizando sua dimensão conscientizadora, pretendeu-se ouvir os agricultores e suas demandas de interesse, assim, para construção da pesquisa de percepção, foi realizada a aplicação de um questionário, com produtores e agricultores, nas feiras livres e nas associações rurais dos municípios de Sumé, Serra Branca, São José de Cordeiros e Coxixola, para saber quais temas são mais interessantes de serem trabalhados no Matutando Agroecologia. Foram entrevistados aleatoriamente cinquenta agricultores em cada município, num total de 200 entrevistados. Por fim, os dados obtidos foram tabulados no Excel e analisados.

### Resultados e discussão

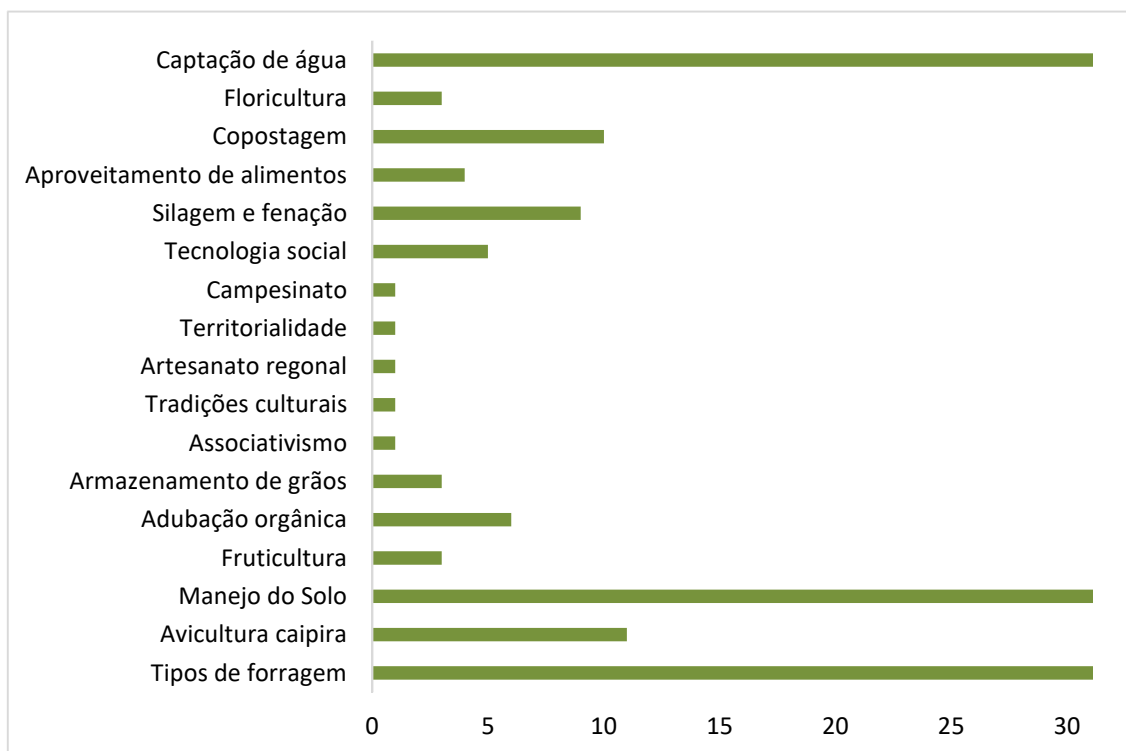
A comunicação rural se dá por informações entre o setor rural e os demais setores da população, que divulgam informações para ajudar a vida dos moradores do meio rural como resultados de pesquisas, novas variedades, manejo adequado do solo e da água, dentre outros.

Dos entrevistados 57% eram do gênero masculino e 81% ouvintes do Matutando, o que aponta para a grande audiência do programa e a confiança depositada na proposta inovadora que este apresenta. Quanto aos temas de interesse, o gráfico 1 apresenta a expressão dos agricultores.

Percebe-se que temas como manejo do solo (23%), captação de água (24%) e alimentação animal (25%) são os mais fortemente solicitados, evidenciando a necessidade de se fundamentar ações para socializar informações que promovam o bom uso e manejo destes recursos.

Outros temas figuram como relevantes, quais sejam, avicultura caipira (6%), compostagem (5%) e silagem e fenação (5%). Tradições locais e artesanato também foram lembrados, desde que essas são preocupações sempre presentes no povo caririzeiro, interessados em manter viva suas tradições e culturas. Nesse sentido, importante ressaltar a atividade de louça de barro, ainda presente na região, na comunidade rural do Ligeiro de Baixo em Serra Branca, de cuja atenção e apoio carece para prosseguir. Outras ações culturais, como o cordel e os repentes também são forte na região e merecem destaque. Outros assuntos importantes que foram lembrados pelos entrevistados foram a floricultura, a fruticultura, o associativismo, pois os agricultores entendem que é urgente trabalhar temáticas que possam fortalecer os grupos e inovar nas perspectivas de engrandecimento dos pequenos negócios agrários, como o agroturismo e turismo rural, bem como nas diversas associações onde a formação do capital social é imprescindível.

Gráfico 1. Principais temas de interesse dos ouvintes do Programa Matutando Agroecologia.



Bordenave (1988) diz que não basta o agricultor plantar boas sementes, utilizar fertilizantes adequados e possuir bons equipamentos se ele não os utilizar corretamente. Algumas inovações técnicas estão intimamente relacionadas com mudanças sociais na vida das pessoas do campo.

Dentre as dificuldades apontadas pelos entrevistados no fazer agrário, a ausência da assistência técnica e extensão rural foi apontada pelos agricultores (67%) como muito presente no meio rural aliada a falta de incentivos creditícios (16%) e do apoio das políticas públicas (17%).

Bianchini (2005) considera como principais dificuldades para o desenvolvimento da produção agrícola familiar no Brasil a baixa capitalização, acesso a linhas de crédito oficiais, acesso à tecnologia, disparidade produtiva inter-regional, acesso à assistência técnica à produção rural, e acesso aos mercados modernos.

Para que a agricultura familiar consiga produzir grande quantidade de alimentos têm sido indispensáveis alguns serviços, que colaboram fortemente para que este segmento alcance boa produção e melhorias na qualidade de vida dos seus membros familiares. Entre estes serviços, destacam-se os serviços de assistência técnica e extensão rural cuja relevância é notória no processo de comunicação de novas tecnologias, geradas pela pesquisa, e de conhecimentos diversos, essenciais ao desenvolvimento rural no sentido amplo e, especificamente, ao desenvolvimento das atividades agropecuária, florestal e pesqueira (PEIXOTO, 2008).

É importante ressaltar que em conversa informal os agricultores apontaram como relevante se ver representados nos meios de comunicação e preferem que as notícias difundidas tenham ligação com seu cotidiano e com suas atividades agrícolas. Por isso, grande parte dos entrevistados prefere centralizar sua audiência no veículo rádio, com caráter local, e na assistência técnica, que se concentra em explicar com mais proximidade e linguagem acessível os conteúdos rurais de maneira aplicada. O comunicador rural deve, nesse contexto, saber inserir a participação desses sujeitos sociais, e é o que tem feito a equipe do Matutando Agroecologia.

A partir dos resultados da pesquisa, a equipe do Matutando Agroecologia organiza as abordagens temáticas, de modo a contemplar os anseios demandados pelos agricultores, sem descartar outros assuntos igualmente importantes, que surgem em função das pesquisas e resultados de projetos da Academia e das Instituições de pesquisa e extensão. Ressalta-se contudo que ouvir os agricultores ouvintes do Matutando e os demais atores sociais do meio agrícola é relevante por levar em conta principalmente as relações desse público com seu ambiente, já que podem ser consideradas relações íntimas e diretas.

A proposta inicial do Projeto Matutando no rádio foi contextualizar a temática da conservação dos solos e da transição agroecológica de forma acessível aos agricultores, ao tempo em que possibilitava aos acadêmicos trabalhar suas potencialidades. O trabalho evoluiu bastante, numa perspectiva de formação cidadã do público alvo e dos estudantes.

Pode-se verificar o bom desempenho das atividades no programa de rádio, ou seja, o êxito obtido, a partir da audiência que se faz repercutir em diversos municípios do Cariri. Muito comum os locutores serem reconhecidos no município de ação local do programa, sobretudo nas comunidades rurais.

O Matutando já foi apresentado em diversas instituições tendo sido contemplado com a doação de um gravador de fita cassete, que a princípio foi de grande valia nas ações iniciais do programa de rádio, porque permitiu mais liberdade de ação, sobretudo para gravação das entrevistas no meio rural, haja vista a dificuldade de acesso do agricultor à rádio e tão logo foi o sucesso do programa, recebemos a doação de outro gravador, mas só que dessa vez um digital, onde é possível levar notícias e informações com mais qualidade para os agricultores e agricultoras do Cariri paraibano.

As conversas no rádio procuram apontar alternativas na diversificação da produção, bem como o resgate dos valores e do artesanato locais, das espécies nativas e a valorizando do trabalho da mulher e do homem do campo.

São trabalhadas, de maneira simples e objetiva, as temáticas de interesse do povo do campo, seja com orientações e informações sobre uso e manejo do solo e da Caatinga, seja através de dicas sustentáveis para produção de caldas, de controle biológico das ervas e animais espontâneos, seja com o repasse de receitas de aproveitamento de alimentos ou das iguarias da região.

Procura-se também incentivar pelas ondas do rádio e por meio desse projeto ações educativas e comunitárias às crianças, jovens, agricultores e suas mulheres. A qualidade de vida e a preocupação com o meio ambiente também são destacados, visando o desenvolvimento sustentável da região. nesse sentido que entendemos a educomunicação radiofônica como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, com possibilidade de produzir programas de educativos a partir da comunicação, possibilitando uma constante interação emissor-receptor que anula a linearidade carteziana e a verticalidade própria da radiodifusão hertziana. Considerando, ainda, como uma proposta pedagógica alternativa e inovadora num universo cibercultural, que entra em sintonia com os novos ritmos que o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação impõe na educação.

É possível anotar o sentimento de pertencimento e de empatia que se têm estabelecido a partir da veiculação do programa Matutando, o que tem direcionado as buscas por textos e notícias cada vez mais interessantes e apropriados a realidade.

É notório que a comunicação é um forte instrumento para garantir a participação popular no desenvolvimento do país e ampliar o sentido de cidadania, assim, os integrantes do Matutando Agroecologia consideram que a proposta tem contribuído para a democratização das informações geradas pela Academia e, dessa forma, tem fortalecido a população rural, estabelecendo novas relações com a sociedade.

Ressalata-se a afirmação de Silva (1999), que, mesmo com o surgimento das “novas tecnologias”, o rádio continua sendo, potencialmente, um veículo no qual a palavra, a voz e a sonoplastia se adaptam para entreter, informar, persuadir um receptor cada vez mais dinâmico. No caso do Matutando, os sujeitos principais são o jovem rural, as mulheres agricultoras e o produtor rural do Semiárido Caririzeiro.

A pesquisa constatou que é preciso incentivar e realizar a comunicação rural, pois essa população necessita destas informações para melhorar sua qualidade de vida e aplicar as tecnologias e os processos da inovação para a melhoria da produção agropecuária. Na verdade é preciso muito mais do que a garantia do acesso à informação, é necessário que a comunicação para o povo do campo seja um elo entre o meio rural e o meio urbano, fortalecendo o desenvolvimento.

O Programa Matutando Agroecologia já faz parte do dia-a-dia dos ouvintes das emissoras de Sumé, Serra Branca e região, e demonstra a necessidade de divulgação de programas voltados para toda a população, sobretudo a rural, ação que deve ser fortalecida pelas políticas públicas em todo país, pois, aliar as informações técnico-científicas aos saberes dos produtores rurais, pode dar mais sentido às suas representações sociais e proporcionar melhorias em sua qualidade de vida.

## **Conclusões**

A pesquisa de percepção apontou que os temas de maior interesse do público ouvinte do Matutando Agroecologia são as forrageiras (25%), a captação da água (24%) e a conservação do solo (23%).

Dentre os maiores entraves para a agricultura familiar na região os entrevistados apontaram a ausência de assistência técnica (67%), o acesso ao crédito (17%) e o apoio de programas políticos (16%).

Como a comunicação figura como importante recurso para busca da cidadania, o Matutando Agroecologia vem sendo um importante instrumento de informação, orientação, divulgação e educação a estes atores sociais que se percebem vistos pela comunidade, desde que o programa lhes é particularmente endereçados.

A partir dos programas muitos agricultores têm procurado os locutores buscando conhecer de mais perto as atividades desenvolvidas no campus um universitário, permitindo assim uma maior aproximação dessas duas comunidades.

Como tendência predominante, verifica-se que, o Matutando Agroecologia vem atendendo às demandas dos ouvintes, sendo um importante canal de comunicação entre os moradores rurais e as informações geradas na Academia e demais entidades de pesquisa e extensão, mas os ouvintes ainda não possuem uma forma de interação mais expressiva com o programa, o que faz com que os ouvintes não tirem suas dúvidas e não apliquem (na maioria das vezes) o que é transmitido no programa na propriedade.

Nessa realidade a proposta vem norteando a necessidade de a universidade interagir com a comunidade, permitindo que o corpo discente desenvolva habilidades para além das fronteiras da Academia.

### **Fomento**

PROBEX – Programa de Bolsas de Extensão Universitária da UFCG.

### **Referências**

- ASSIS, R. L.; ROMEIRO, A. R. Agroecologia e Agricultura Familiar na Região Centro-Sul do Estado do Paraná. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, v.43, n.1, p. 155-177, 2005.
- BIANCHINI, V. **O universo da agricultura familiar e sua contribuição ao desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro, 2005. Curso de Aperfeiçoamento em Agroecologia. REDCAPA – Rede de Instituições Vinculadas à Capacitação em Economia e Política Agrícola da América Latina e Caribe.
- CÉSAR, C. **Rádio: a mídia da emoção**. São Paulo: Summus, 2005.
- FRANCISCO, V.L.F.S. Acesso do setor rural à internet no estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.33, n.5, 2003.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação Rural**. 8a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- PEIXOTO, Marcus. Extensão rural no Brasil – uma abordagem histórica da legislação. Consultoria legislativa do senado federal – centro de estudos, texto para discussão 48, Brasília, 2008.
- PORTUGAL, A. D. O Desafio da Agricultura Familiar. **Revista Agroanalysis**, março, 2004.
- SOARES, I. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Brasília: Contato, ano 1, n. 2, 1999.
- LIMA, I. De S.; PIRES, A. H. B.; BOTELHO, L. C. A Educação do Campo para o Desenvolvimento Rural e a Formação de Agricultores. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** Caxias do Sul, RS. 2010.
- SOARES, I. Educomunicação: As perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social: o caso dos Estados Unidos. São Paulo: **Eccos – Revista Científica**, v. 2, n. 2,